

La educación humana del hombre. Barcelona: Laia, 1976.
VISALBERGHI, A. *Pedagogia e scienze dell'educazione.* Milano: Arnoldo Mondadori Editore, 1983.

ABORDAGENS PSICOLÓGICAS DO ADOLESCENTE - VISÃO PSICODRAMÁTICA¹

Célia Maria Ferreira da Silva Teixeira²

Na vida das pessoas existem momentos em que o indivíduo sente necessidade de re-avaliar "quem sou eu". Isto se deve ao fato de que, o que sabia de si anteriormente, está se modificando.

Esse voltar a si mesmo, essa busca interna, esse processo de compreensão e re-organização pode acontecer motivado por razões diferentes, dependendo da história pessoal. Contudo, certamente, ocorrerá em dois momentos pela própria cronologia da vida na adolescência e na velhice - e, em um terceiro momento, por opção, no processo psicoterápico.

Nosso interesse, aqui, repousa sobre o momento da adolescência.

A adolescência é uma fase intermediária entre a fase infantil e a fase adulta. Trata-se de uma fase em que o ser humano sofre as maiores modificações no seu processo vital, do nascimento à morte.

O seu início está nitidamente demarcado pela puberdade. Por outro lado, o final da adolescência já não é tão nitidamente percebido. O indivíduo pode, até, já ser considerado adulto, mas muitas vezes ainda não atingiu a maturidade em termos psíquicos, afetivos, sociais ou econômicos.

¹ Trabalho apresentado na mesa-redonda "Abordagens psicológicas do Adolescente - visão psicodramática", na I Jornada Goiana da Adolescência - NECASA - UFG - 1988.

² Psicóloga Clínica do Núcleo de Estudos e Coordenação de Ações para Saúde do Adolescente da UFG - NECASA. Professora de Psicologia da Educação da Faculdade de Educação da UFG. Professora Supervisora da Sociedade Goiana de Psicodrama - SOGEP.

À guisa de informação, nos propomos a fazer algumas considerações sobre a teoria do Psicodrama, em particular a abordagem psicodramática do adolescente.

O Psicodrama consiste numa proposta de tratamento criada por Jacob Levy Moreno. Preocupa-se o Psicodrama em pesquisar a trajetória do indivíduo na estruturação de seus papéis e na cristalização dos obstáculos ideológicos à sua liberdade e criatividade. Do ponto de vista técnico, constitui-se, em princípio, num processo de ação e de interação. Seu núcleo é a dramatização.

Moreno diz que

"historicamente o Psicodrama representa o ponto decisivo na passagem do tratamento do indivíduo isolado para o tratamento do indivíduo em grupos; do tratamento do indivíduo com métodos verbais, para o tratamento com métodos de ação" (MORENO, J.L. *Psicodrama*, p. 302).

O Psicodrama visa ao encontro. Encontro, segundo a teoria moreniana, significa estar junto, unir-se, ver e observar, sentir e compartilhar, conhecer através do silêncio ou do movimento, da palavra ou do gesto.

Encontro é o resultado de uma relação tética. *Tele* é um dos conceitos fundamentais do Psicodrama. *Tele* consiste no sentimento e conhecimento real de outras pessoas. Compreende dois aspectos:

1 - Psicológico ou empatia, que é responsável pelas reciprocidades e que implica a correta percepção do outro e do próprio sentimento em relação ao outro.

2 - Psicopatológico ou transferencial, que é responsável pelas eleições desafortunadas que se produzem quando não se está em contato com o outro real, senão consigo mesmo, confundindo o outro com figuras do mundo interno.

Com relação à fase da adolescência, podemos dizer que, quanto mais o adolescente tiver a capacidade tética desenvolvida, maior será a sua capacidade de *encontros*, portanto mais saudável ele será. Vejamos o exemplo: quando, para um adolescente, qualquer adulto é percebido como figura de autoridade, ele está estabelecendo uma relação transferencial. É uma figura autoritária do seu mundo interno. Ele não vê o adulto real, que pode não ser autoridade, e que fica escondido atrás do adulto externalizado, pela visão do adolescente.

A psicoterapia psicodramática objetiva ajudar o adolescente a resolver suas dificuldades intrapsíquicas e relacionais.

É exatamente por ocasião do vivido que o adolescente mobiliza a sua matriz de identidade. A matriz de identidade representa o grupo social

e o ambiente que acolhe o indivíduo, satisfaz suas necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais. Enquanto matriz que dá origem a alguma coisa, apresenta ao indivíduo modelos de conduta, transmite a herança cultural do grupo e o prepara para sua adaptação à sociedade.

No período da adolescência ocorre uma nítida mudança no aspecto corporal. Isto implica numa reformulação por parte do adolescente, porque agora tem características diferentes, funções sexuais que antes não existiam. Aquele corpo de criança e todo o seu significado é uma perda definitiva, porque não volta mais. O adolescente tem que se encontrar com o seu novo corpo. Modificações também passam a acontecer na área do pensamento, que da lógica concreta dos objetos passa a operar com proposições verbais ou simbólicas (abstratas). É a existência da capacidade de abstrair, criticar e interpretar. Assim, o adolescente tem possibilidades de manipular idéias, em lugar de limitar-se a manipular objetos.

O adolescente amplia, a partir de então, a sua percepção do ambiente que o cerca. Vê os pais de forma diferente, é capaz de estabelecer hipóteses sobre a vida deles; não mais aceita plenamente o que eles dizem. Surgem, então, os conflitos; é quando, muitas vezes, o filho adolescente é rotulado de problemático.

É exatamente nesta fase de transformação que ocorrem mudanças no seu mundo interno. Expressa o seu sofrimento através de seus *papéis*, principalmente nos contextos escolar e familiar.

Estabelece-se então o que denominamos de crise, provocada, assim, por um sofrimento, que por sua vez compromete um, ou vários papéis do adolescente.

O Psicodrama de Adolescentes surge como uma proposta de ajuda a este jovem, que vive um período de profunda ambivalência, confrontando-se com os pais e outras figuras do seu mundo externo.

Psicodrama de Adolescente é uma psicoterapia que também pode ser vista como uma psicoterapia da relação, onde a figura do psicoterapeuta entra em cena, assumindo uma postura que possibilita uma maior vinculação com o seu terapeutizando.

Visa, portanto, encorajar o adolescente a viver os seus papéis já estruturados com uma dinâmica própria, tentando oferecer-lhe condições para compreender suas relações interpessoais, bem como promover conhecimento das dimensões do seu eu, mediante o desempenho de novos papéis (papel sexual) e o fortalecimento de papéis pouco desenvolvidos ou mal estruturados.

Cabe ainda aqui mencionar a importância do trabalho desenvolvido no psicodrama de adolescente, sob a modalidade grupal. O adolescente,

vivendo o real, pode jogar com um papel imaginário, contando com a participação de outras pessoas que vivem também situação semelhante à sua. Suas emoções, seus conteúdos internos, seus dramas são vivenciados com o apoio do grupo terapêutico.

Inclui-se ainda no trabalho psicoterápico o atendimento a pais. Os grupos de pais de adolescentes objetiva trabalhar os vínculos existentes entre pais e filhos.

A proposta terapêutica do psicodrama é, portanto, a de promover a descoberta de novas possibilidades de existir do adolescente, através da aquisição de novos estilos relacionais, ajudando-o a restabelecer novos canais de comunicação, promovendo a aprendizagem, o desempenho de papéis, facilitando, portanto, a sua entrada no mundo do adulto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GONÇALVES, Camilla Salles (org.) *Psicodrama com crianças: uma psicoterapia possível*. São Paulo: Agora, 1988.
- GROISMAN, Moisés & KUSNETZOFF, Jean Carlos. *Adolescência e saúde mental*. Porto Alegre: Arte Médicas, 1984.
- MORENO, Jacob Levy. *Psicodrama*. São Paulo: Editora Cultrix, 1975.
- TIBA, Içami. *Puberdade e adolescência*. São Paulo: Agora, 1986.
- VITIELLO, Nelson et alii. *Adolescência hoje*. São Paulo: Roca, 1988.

RESENHAS

IANNI, Octávio. *A Sociedade Global*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

Quando grande parte do pensamento científico parece ficar imobilizada, temerosa ou horrorizada ao se defrontar com a visão do final do século XX, Octávio Ianni, ao contrário, parece cada vez mais estimulado e desafiado frente aos impasses e potencialidades da realidade. Já faz tempo que o sociólogo vem apontando para o fato de que, especialmente em conjunturas críticas que implicam grandes transformações sociais, a realidade parece batalhar em busca de um conceito. Agora, mais uma vez sem fazer eco com parte do pensamento científico que se "intimida e desorienta frente a uma realidade social que se revoluciona", Octávio Ianni aceita os desafios postos para o pensamento científico pelos novos desdobramentos da realidade social. O autor não se conforma à catatonia que vem caracterizando boa parte do pensamento científico na atualidade e, fascinado com os desafios postos para a razão por uma historicidade que lhe escapa constantemente, realiza uma pesquisa de fôlego e reage. Ainda que pareça mesmo algo surpreso, desconcertado e inconformado com o irracionalismo do salve-se quem puder frente ao fim da história, o sociólogo acerta as contas e se põe a analisar as metamorfoses da sociedade e a constituição da sociedade global.

O texto em si é um caleidoscópio que roda e ecoa um ritmo tenso, denso e ágil; quase frenético em alguns momentos. O autor não fala de algum lugar determinado e não está imbuído de arquétipos, esquematismos ou dogmatismos. A rigor, sua fala se situa no lugar onde as expressões da parte e do todo se sintetizam, ou seja, no lugar onde as "realidades e problemas nacionais se mesclam com a realidade e os problemas mundiais" (p. 97). É isso, sempre na perspectiva do contraponto singular, particular e universal, atento aos seus movimentos, às novas mediações, às recriações dos movimentos e mediações de uma sociedade global onde, afinal, "mais do que nunca, o singular e o universal realizam-se com história" (p. 49). O cenário que